

A greve dos mineiros do Ruhr de 1889

Frederic Engels

Fonte: The Labor Leader, junho de 1889

Transcrição: [por Tony Brown](#).

Tradução: Sam Fast

A greve dos mineiros alemães é um evento imenso para nós. Como os mineiros na Inglaterra nos tempos cartistas, os mineiros da Alemanha são os últimos a aderir ao movimento, e este é o seu primeiro começo. O movimento começou no campo de carvão de Westfalian, no norte - um distrito que produz 45 milhões de toneladas por ano e ainda não está meio desenvolvido, o carvão foi perfurado a uma profundidade de 500 jardas. Esses mineiros - até então bons súditos, patrióticos, obedientes e religiosos, e fornecendo algumas das melhores infantarias para o VII. corpos do exército (eu os conheço bem, minha terra natal fica a apenas 6 ou 7 milhas ao sul das minas de carvão), agora foram completamente despertados pela opressão de seus capitalistas. Enquanto as minas - quase todas as sociedades por ações - pagavam enormes dividendos, os salários reais dos homens eram constantemente reduzidos, os salários semanais nominais eram mantidos, em alguns casos até aparentemente aumentados, forçando os homens a trabalhar enormes horas extras - no lugar de turnos avulsos de 8 horas trabalhavam de 12 a 16 horas, fazendo assim de 9 a 12 turnos semanais. As lojas de caminhões, disfarçadas sob o nome de lojas "Cooperativas", prevaleceram. Trapacear, sobre a quantidade de carvão obtida ao rejeitar caminhões inteiros de carvão como sendo ruim ou não devidamente abastecido, era a regra. Pois bem, desde o inverno passado, os homens avisaram várias vezes que fariam greve a menos que isso fosse remediado, mas sem nenhum propósito, e finalmente fizeram greve, depois de terem dado o devido aviso de sua intenção, e os proprietários mentem quando afirmam o contrário. Em uma semana, 70.000 homens estavam fora, e os patrões tinham que alimentar a greve, pois pagavam salários apenas uma vez por mês, e sempre mantinham um mês de salário em mãos, que agora tinham de desembolsar para os grevistas. Os senhores foram assim apanhados na sua própria rede. Pois bem, os homens enviaram aquela célebre delegação ao Imperador - um rapaz esnobe e vaidoso - que os recebeu com um discurso ameaçador; se eles se voltassem para o social-democrata e injuriassem as autoridades, ele os mataria sem piedade. (De fato, isso já havia sido tentado em Bochum, onde um subtenente, um rapaz de 19 anos, ordenou que seus homens atirassem nos grevistas, a maioria deles disparados para o ar). Mas, mesmo assim, todo o império tremeu diante desses homens em greve. O comandante militar do distrito foi ao local, o ministro do Interior também, e tudo foi tentado para que os patrões fizessem concessões. O Imperador até lhes disse para abrirem os bolsos e disse em um conselho de ministros: "Meus soldados estão lá para manter a ordem, mas não para fornecer grandes lucros aos donos das minas".

Bem, pela intervenção da Oposição Liberal (que perdeu um assento no Parlamento após o outro pelos trabalhadores que passaram para nós) um compromisso foi feito, e os

homens voltaram ao trabalho. Mas assim que entraram, os patrões quebraram a palavra, dispensaram alguns dos líderes (embora tivessem concordado em não fazê-lo), recusaram-se a fazer horas extras de acordo com os homens, conforme combinado, etc. A greve ameaçou irromper de novo, mas o assunto ainda está em suspenso e, tenho certeza, o governo, que está em um maldito pânico, fará com que cedam pelo menos por um tempo. Então a greve se espalhou para Coalfield No. II. e III. Este distrito foi mantido, até agora, livre do contágio socialista, pois todo homem que foi lá para agitar, quando pego nas malhas da lei, pegou tantos anos de prisão quanto meses em qualquer outro lugar da Alemanha. O governo sozinho fez concessões aos homens, mas se isso será suficiente ainda não se sabe. Em seguida, os homens no campo de carvão saxão e nos dois campos de carvão siberianos, ainda mais a leste, assumiram o tom, de modo que nas últimas três semanas houve pelo menos 120.000 mineiros em greve na Alemanha, e deles os mineiros belgas e da Bohemia pegaram a onda grevista, enquanto na Alemanha vários outros ofícios que prepararam greves para esta temporada de primavera também deixaram o trabalho. Assim, não há dúvida de que os carvoeiros alemães se juntaram a seus irmãos na luta contra o capital e, como são um esplêndido corpo de homens, e quase todos passaram pelo exército, formam um importante acréscimo às nossas fileiras. Sua crença no Imperador e no padre foi abalada, e o que quer que o governo faça, nenhum governo pode dar satisfação aos homens sem perturbar o sistema capitalista – e o governo alemão não pode nem tentar. É a primeira vez que o governo teve que fingir observar uma posição imparcial em uma greve na Alemanha: então sua virgindade a esse respeito se foi para sempre, e tanto William quanto Bismarck tiveram que se curvar diante da ordem de 100.000 trabalhadores em greve. Isso por si só é um resultado glorioso.

◆◆◆ ◆◆◆ ◆◆◆ ◆◆◆